



16 DE MAIO DE 1907

I ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)
 Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
 Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.
 Redacção e administração, Rua Velha, Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.
 Composto e impresso na Typographia Espozense de José da Silva Vieira—Espozende.

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis.
 Os sns. assignantes tem 25 % de desconto. * Impos. do sello (em cada publicação) 10 reis.
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-
 cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes envidados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 34

POLITICA

Conta-se que Tallegrand sendo um dia procurado por um mancebo que desejava fazer carreira politica, lhe disse o seguinte:

Creio que a sua constituição physica é admiravel, mas não sei se a sua constituição moral tem a mesma robustez.

Veja bem, consulte bem a sua enegrial!

Veja se se julga com coragem para ser todos os dias atrocemente injuriado na sua honra pessoal, na honra da sua familia, na honra dos seus amigos, nos seus affectos mais puros, nos seus sentimentos mais melindrosos, e se tem, ao mesmo tempo, a coragem de desprezar esses ataques: veja se é capaz de resistir a sangue frio a todas as calumnias, a todas as intrigas, a todas as offensas, a todas as diffamações; veja se tem a calma necessaria para ser quotidianamente acoimado de ladrão, de devasso, de infame, de bebado, de miseravel, e se reconhecer que possue bastante força de alma para sustentar tudo isso sem pestanejar, dedique-se á carreira politica.

Mas se não descobrir em si mesmo essa energia de ferro, fuja da politica: faça-se lavrador, astronomo, mestre

escola ou frade, seja tudo quanto quizer, menos politico.

CARTEIRA DE UM DESTERRADO

IMPRESSIONES DO EXILIO

A marcha para o degredo. A minha flauta e os meus versos.

Os motivos, certamente muito graves, que me arremessaram bem novo ainda, a estas solidões traustaganas, onde o castanheiro não medra, e os gatos tem sezões, não os posso eu dizer. Coudemud, em processo secreto cujos articulados desconheci e desconheço, a escolher entre o apodrecer silencioso e lento no meio das ratunhas e centopeias das enxovias do meu paiz, e o viver livre, sob a unica pena dos trabalhos publicos forçados, entre o maltez, o mosquito, o cigano e o lobo, n'estas longinquas paragens, eu optei pelo trabalho em liberdade. Já ha muito que eu havia chegado a esta conclusão tremenda:—*a existencia é uma conquista, o pio é uma victoria.* Eis em que pavorosa philosophia se resume o acordam dos meus Juizes. Entre a morte por inação forçada no meio das centopeias e ratunhas das prisões do meu paiz, e a existencia frigida dos sóes candentes do deserto agarrochada de saudades e aferrada de insetos, eu inclinei-me para o mosquito e decidi-me resolutamente pela fornalha crematoria do sertão. E então, curvada a fronte para a terra, humilde deante do deo do inclemente da Lei de Bronze, que me apontava o caminho, como o condemnado do paraizo sob a espada de fogo do archanjo, lá marchei para o exilio.

Foi n'uma manhã de fevereiro. No Terreiro do Paço, ao embarcar no vapor que havia de trazer-me ás terras islamicas, enquanto, atravez do circulo biconcavo da minha lente, por entre a fumareda de um pessimo charuto, in percorrendo com a vista os edificios pombalinos dos ministerios, tive a vaga sensação de um grande terremoto intimo; senti que alguma coisa desabava dentro de mim. Era a lembrança do desterro que me subvertia o espirito. E fitando os olhos na estatua equestre, o D. José emplumado

sobre o cavallo, o bicho de pata no ar, avançando impeterrito para a posteridade, houve um momento em que me supuz a marchar para o abysmo, como Curcio, precipitando-me com cavallo e tudo...

N'isto, forte, rouco, atroador, e ecoando dentro de mim como um imenso grito de desespero, o silvo do vapor furava verticalmente com o seu geiser de agua quente a neblina do Tejo, e repercutia-se ondulando, em todas as direcções.

Impulsivamente, bati com o pé no pavimento do barco.—Mas então, meus senhores, é definitivo? Tenho de ir?

Digam-me ao menos o que fiz eu, que grande crime commetti para tamanha expiação!

E fiquei um momento de olhar desviado, fixo no vazio, como que á espera que algum me respondesse, para eu me atirar a esse abysmo.

Depois do curto dialogo comigo mesmo, em que a victima, que ao mesmo tempo é réu, interrogando-se a si proprio julgava dirigir-se aos seus Juizes, áquelles «meus senhores» que era toda a gente, deixei-me sentar sobre uns fardos, a meia-noite, ali ao pé das machinas.

Já o navio arfava nos seus pulmões de ferro e, resfregando como um titan, partia agodado com prá ás plagas do desterro.

—Mas, afinal, senhores, o que faria eu, o que faria eu?

Meditando, absorvido, não ouvindo, não vendo nada em volta de mim, não sentindo sequer as borrifadas d'agua salgada que, batidas pelo vento ponteiro de Cacilhas, as ondas ao cair sobre o casco do vapor me atiravam contra a cara, comecei de fazer um grande exame de consciencia, passando uma severa revista a alguns pontos duvidosos da minha vida.

E' certo—pensava eu—que nas horas occultas em que a unha aguçada de meu occulto remorso me oscarifunha na consciencia, eu a sinto dolorida. E—digamos tudo—é um facto já hoje definitivamente adquirido para a Historia que eu antigamente fiz versos e toquei flauta!

Uma lufada mais forte cobriu-me a cara e as mãos de grandes salpicos de agua. Aconcheguei-me o mais possivel dentro do meu capote, deixei cair completamente molhada a ponta do charuto, e relanceando, os olhos desconfiados pela coberta, não fosse algum ouvir-me as vozes do pensamento:—Em verdade, em verdade, eu toquei flauta! E perpetrei sonetos varios, e commetti diversos attentados em varia outra especie de rima!

Será por estes peccados que me acoi-mam, será por isto que me condemnam

a trabalhos publicos forçados lá no meio da Charneca Alentejana, onde o castanheiro não medra e o mosquito, o reco-reiro das sezões, anda de noite em torno das orelhas da gente, soprando na sua trombeta, como o anjo do Apocalypse, a annunciar a doença e a morte?

Será por ter assoviado no tubo d'ebano, ou dedilhado na harpa desafinada, que eu tenho forçosamente de comer açodadas d'alho com coentro, e bôlos fritos de azeite, e sopa de felgas com queijo, e varias outras atrocidades culinarias?

Se o estado do meu cerebro me não tivesse tolhido de todo em todo a facilidade do rir, é mais que provavel que uma gargalhada fosse o comentario condigno a semelhantes phantasias. Mas o certo é que a ideia extravagante, com todo o horror despertada pela associada representação visual e auditiva de um certo tocador de flauta meu conhecido, que lambia as polpas dos dedos ao empunhar o instrumento, e soprava umas incomportaveis melodias, fazendo esgares, habundo-se, desengonçado-se como um possesso, se por um lado me torturava o espirito sob a lembrança remordente de que tambem já eu—si de mim!—tocara n'um pifre semelhante, talvez lambendo tambem os dedos e arregalando os olhos, por outro lado teve a virtude revulsiva de me desviar o espirito das preoccupações dolorosas do desterro. E então, enquanto o vento me espadanava as faces e o navio rompia veloz atravez das aguas agitadas, eu assisti, n'um relance, ao deslizar de todo o meu passado musical. Uma historia commovente.

Era em Espozende, na casa da Praça. Estou agora a ver perfeitamente tudo. Foi ali que eu iniciei a serie espantosa dos grandes delictos em sol maior, a tres por quatro. O meu mestre—Deus lhe não peça coutas!—era o fallecido José Cesar, bom velhote respeitavel e apreciavel, singela e sympathica creatura, cuja unica vaidade, era tocar, como ninguém, flauta, piano e rabeção, instrumentos que elle nunca verdadeiramente logrou saber tocar. Maior do que a sua vaidade só a sua bravura heroica, quando, no meio d'uma orchestra de rapazes finos que andava festejando alegremente os reis, ou as janeyras, ás portas de quatro ou cinco annos, por essas ruas, um enorme rabeção, monstro diluviano do peso de varias arrobas, do qual arraucava, com enormes arcadas puchadas d'alma, pavorosissimos urros. Era ver-lhe então as camarinhãs do suor a cairem-lhe pelas faces, radiante por ver a figura que fazia o seu rabeção.

Foi este santo homem o meu mestre

Ahi vai, cão!...

E os podengos espalhados na urze do outeiro, fariscavam pelas torgas.

Nuno sentou-se n'um penedo e fitou de mau grado o solar de seus avós.

No levante, o sol—autocrata da luz—subia magestoso, doirando as gotinhas de orvalho pendentes dos arbustos.

De quando em vez, os galgos, acirrados pelo monteiro, maticavam na pegada falsa da caça.

Fernão Gil seguia fleugmaticamente a canzoada, escorvando de ora emquando o olhar de arcabús.

E Nuno, do penedo, contemplava tudo isto.

Maria, logo que seu marido

de musica e um dos meus maiores amigos.

Mas foram tormentosos os meus primeiros passos na via musical. Recordo-me bem que só á custa de varias series de safanões é que o bom do Cesar intendeu poder assentar-me o beijo no ré grave, e um dia, foi no escriptorio da varanla, caiu sobre mim de palmatoria em punho, porque lhe não dei meia para dentro n'um repetição theorica.

Cada erro cada bolo. Foi então um desmoronar de fusas e semi fusas; uma catastrophe posta em solfa.

Sahi da tremenda lição com as mãos e as orelhas em brazas, e cada vez odiando mais o sinistro canudo.

Depois, no decurso dos annos, cheguei a tocar com razoavel desenvolvimento e perfeita execução os trechos mais selectos do *malhão* e do *compadre chgadoinho*. Estava, pois, escripta a minha perdição.

E os versos? Bem me lembro, bem me lembro! Foi em Vianna do Castello. As tendencias delinquentes, cujos primeiros ensaios se realisaram por musica, começaram de orientar-se para a rima. Cursava eu o lyceu d'aquella cidade. Estou a ver a meza de pinho, na agua-furtada do João Santa Martha, meza historica sobre a qual pensaram, escreveram, dormiram, comeram e se emborracharam varias gerações de estudantes. Era sobre ella que Manoel Evangelista estudava, H-nrique Pinheiro escrevia cartas de namoro nas horas vagas da viola, e eu fazia versos e grupias, bebendo vinho por uma infusa, grandes saudades d'uns lindos olhos maganos que me ficaram em Barcellos.

Foi em cima d'essa meza que eu perpetrei, com boa dose de asneiras e sofrivel inconsciencia, as minhas primeiras quadras. Ahi solucei, ahi gomei, ahi blasfemei, ahi gritei; ahi implorei amor ao bronze do coração de uma regateira do fructa, gorda como uma abobora, aromatica como uma maçã das camoças da sua tendã. Oh! as margens do Lima, como as margens do Cavado, orium delicias fructas! Por ellas fiz eu vibrar as cordas da lyra, como se fossem—Deus me perdoe—as fibras da Alma. Tão desafinadas umas como as outras. Mas é assim, e só assim, que eu comprehendo os dezoito annos, e admiro perplexo essa psychologia da mocidade, exuberante e douda, repartindo, desbaratando com surpreendente generosidade a seiva impetuosa das suas veias, atirando com pedaços do coração pelas janellas dentro, pelos balcões floridos, pelas barracas dos mercados, pelos postigos dos ateliens, e até pelas baiucas e pelas alforjas.

sahiu, levantou-se e veio, como era seu costume, sentar-se no poial da janella, aspirando com deleite o ar fresco e perfumado das madrugadas d'abril.

Havia já tres longos mezes que ella vivia no solarengo palacio de Nuno.

Jamais a viram rir.

Durante esse período trajou o luto mais rigoroso. Nunca á flor dos seus labios purpurinos chegou um sorriso de contentamento, um gesto de bem-estar.

Nada a distrahia; tudo lhe acarretava tristeza. No seu intimo, uma tempestade de afflicções, incertezas e desgostos, desenca-deava-se continuamente.

Maria era netelibata.

Vivia n'uma atmosphera singular.

Durante dois mezes serviu-

FOLHETIM

(22) M. J. B.

VELHARIAS D'UMA ALDEIA

SEGUNDA PARTE

A vingança do degredado

I Clumes

Atravessou as carvalheiras, calçou a torga de Fontecada e chegou á Cerca quando Fernão Gildes todo atrapalhado, tirava da bocca aos cães uma soberba lebre.

—Esta... cá está!—disse o velhote ao avistar o morgado.

—Assim parece.

—Emquanto vossa senhoria dorme, mato eu a caça—tornou elle n'uma risadinha secca.

—Dormir? Quem?

—O senhor morgado.

—Eu? Quem ha dormir com taes buzinas, tio Gildes?!—disse Nuno esforçando-se por sorrir.

—Quantas vezes ouviu a buzina?

—Uma.

—Bem digo eu... Pois toquei duas vezes...

—Então sempre eu dormia...

—Olhe que *vasa*... a proposito: não viu ninguem por lá?

—Não.

—E' que eu ao sair do coberto ouvi um barulhinho para os lados da horta. Como se via mal não enxerguei quem era. Que eu, aqui para nós, pensei que

fosse vossa senhoria.

—Euganou-se: eu não.

—Já houtem foi o mesmo. Junto ao muro do quinteiro estava um homem, que ao verme caminhar para lá, fugiu para os lados da azenha.

—Quem seria? Talvez algum jornaleiro.

—Talvez.

—Não fosse elle algum ladrão!...

—Tambem digo. Era algum dos da malha.

—E' preciso cautella—tornou o morgado um pouco apreensivo.

—Um homem na nossa quinta? Faz-me cismar...

Fernão Gil ou Gildes como lhe chamavam vulgarmente—enternou se no camarão do Macolado e aculou os cães:

—E'h cadella!... Busca Li-geira!... E'h cão... Ahi vai...

O vento tinha abrandado. O mar, agora, era chão, e clarissimo o ceu.

Não sei quanto tempo assim se passou na absorção completa do espirito que se revia na obra feita e desfeita...

Não sei quanto tempo estive assim procedendo áquelle exame de consciencia. Sei que concordei em que, fosse qual fosse o delicto, era por demais inculpavel aquelle desterro em terra de infieis.

(Continua)

José M. d'Oliveira

Alvaro Pinheiro

Gostosamente transcrevemos da «Mala da Europa» a noticia que segue, fazendo nossas as palavras elogiosas, mas merecidissimas, que aquelle jornal dedica a este nosso amigo.

«Alvaro Pinheiro, delicadissimo poeta e nosso presado correspondente em Espozende, vai publicar mais um livro de versos. Escripitor primoroso, firmando já com o seu nome tres obras de incontestavel mérito, este seu livro não será, pois, a revelação, mas sim a confirmação notavel do seu talento.

Os versos de Alvaro Pinheiro, que pela simplicidade nos fazem loubrar as lyricas saudosas de João de Deus, impõem-se na suavidade do seu rythmo sereno e tranquillo, na graça espontanea do seu estylo desataviado e candido. São versos do tempo nasceu poeta, ou antes, de quem é poeta por temperamento e não por educação.

São lyricas suaves, entremeadas de saudades e tristezas—rio sereno de aguas claras, indo despreoccupado a cantar entre salgueiras floridas...

Veja-se, por exemplo, este trecho de uma deliciosa poesia, As andorinhas:

Andorinhas, meigas, lindas, Que voltaes, sede beuvinadas! Sois enviadas do Céu, Vossa vinda me alegrou, Que trazeis do filho meu, Que para lá se evolou?

Elle, acaso não vos deu Dos beijos que me levou? Do meigo sorriso seu, Com que sempre me enleou? Do terno olhar, preso ao meu, No dia em que me vouu?

Algum dia abandonou Vosso casal, como o meu, Ave que, mal que vouu, Logo ao Azul ascendeu? Acaso não mais voltou Ao ninho d'onde se ergueu?

E depois, a seguir, estas duas quadras entrecidas, que são tambem simplesmente primorosas:

Maria, a tua Madrinha. Nossa Senhora das Dóres Virgem de Céu e Rainha Não teve tamanhas dóres...

Sete Dóres, Ella soffreu... Mas nenhuma foi maior Nem igual á tua dôr, Quando o teu filho morreu...

Alvaro Pinheiro, com este seu novo livro, vae conquistar um logar definitivo

lhe de dama de companhia uma tia de seu marido, D. Maria Tereza Rodrigo da Cunha. Esta senhora, porem, desgostosa por tanta falta de coerencia na casa de seu sobrinho, sabiu.

Na luxuosa vivenda dos Cunhas, pairou desde então silencio sepulchral.

O morgado entrava e sahia sem proferir uma palavra. Maria retribuia.

Pouco depois de Nuno ter sahido para a caça, Maria levantou-se, como já disse, afim de contemplar as mutações da manhan.

Ouvia-se ao longe o toque da busina e os latidos da matilha. Por sobre as ameias do portão crusavam as cotovias repicando saudações. O melro e o rouxinol orquestravam suaves melodias. Este salvando o diluculo,

entre a moderna geração. Não é um poeta de nevrose ou de combate, traduzindo nos seus versos as grandes ideis modernas, demolidoras ou sarcasticas. É um poeta espontaneo e simples, cantando o amor, a tristeza e a saudade...

LITTERATURA

A SAUDADE E O ESQUECIMENTO

Pedro M. da Fonseca

(CONTO)

(Ao meu bom amigo e distincto academico Elzemann B. de Freitas).

N'uma serena manhã em que o agradável prepasso da briza tocando pelas franças das arvores e pelos pincares das reverdecidas montanhas, parecia trazer-nos já os inebriantes perfumes e sorrisos da Primavera, uma creança loura, de expressão acericante e olhar affavel seguia por um atalho, que coerto de um frondente arvoredor se hia perder entre um vasto pinheiral, que servia de amparo a muitos filhos da desgraça.

Caminhava já esta creança durante longo tempo, quando um velho aldeão, que por ali passava, ao vel-a tão pensativa, tão triste e tão pressurosa lhe perguntara o que hia fazer?

—Vou apanhar agulhas, respondeu-lhe a creança n'um tom pathetico, apontando para o pinheiral, para minha boa mãe accender o lume.—Então tua mãe não a pode vir apanhar? Não, respondeu-lhe a creança.—Então porquê? porque mal pode levantar-se... está muito doente.—Mas aquella que ali vae é tua irmã e ajuda-te; disse o bom velho como para acariar as profundas tristezas com que a creancinha lucrava, e ao que ella lhe respondeu negativamente.

Decorreram annos.

Este mesmo aldeão passado um dia pelo cemiterio viu, que perto d'uma sepultura, estava uma creança tão pallida, que com o pallór das flores, suas visinhas, se confundia, ajoelhada resando.

Approximou-se e attonito deparara, com a mesma creança que no atalho encontrara, debulhada em saudoso pranto e de faces marmorisadas e sumidas.—Perguntou-lhe então n'uma consternação completa: por quem chorava e resava. Por minha querida mãe, disse-lhe a creancinha e deixando desliar pelas suas faces encovadas duas tremeluzentes lagrimas filhas de toda a sua afflicção e agonia e que pareceram dominar toda a necropole, vê estupefacto este bondoso anção naseer, no sitio em que rapido depois ellas cahiram—a Saudade.

Mas á noite ao voltar do seu duro e constante trabalho, vê entre estrepitosa alegria ao fulgor de mil luzes, n'um rico salão a outra creança que no atalho julgara ser a sua irmã, dançando e, dirigindo-se para o seu pobre tagurio passa pelo cemiterio.

Ainda lá encontra a mesma creança e triste e meditabundo vê que perto d'ella um negro, abandonado e desprezavel caixão fora para ali trasido sem um livido reflexo de luz que o guiasse, e, perguntando á creancinha já com a pallidez da morte de quem era este caixão ouve dizer-lhe que era o da mãe d'aquella, que no atalho pensara ser sua irmã.—E então o velho quasi com uma força sobrenatural ergue os braços e diz tristemente: olhando para a creança já morta, eis a «Saudade» mas se ella é triste (e apontando para o caixão lembrando-se da outra, sua antiga companheira) mais triste é o «Esquecimento».

cantava-lhe os ultimos trechos de uma opera admiravel—A natureza!

Aquelle saudando a manhan «com verdadeiras risadas de crystal», preparava-se para continuar o que o seu precursor começara...

Eram os espectaculos da natureza, os unicos que distrabiam a formosa morgada. N'elles encontrava a poesia da sua extincta mocidade, a musica suave da sua infancia e o esquecimento d'aquelle que... fora um dia seu primeiro e ultimo amante.

De-de alta madrugada que Maria vinha contemplando a natureza sem que nada de anormal a tivesse impressionado.

Fitou o ceu, onde uma estrellita brilhava ainda e descendo a vista por sobre o brejo da Matinha, o que quer que fosse lhe

Visão de outros tempos

Manoel P. Gonçalves

Era uma creancita loira, dir-se-hia que a sua cabecita era uma pequenina seara de trigaes maduros, onde os raios do sol se reflectiam n'um brilho d'ouro.

O seu rosto dava a idéa d'um sorriso de aurora; os seus olhos feixos de pequeninos retalhos do céu tinham uma expressão meiga, pura, humilde.

Inquieta, traquina, como uma borboleta adejando n'um jardim florido.

Um dia ao vel-a mais de perto, notei em seus olhos duas pequeninas lagrimas tão scintillantes, tão bellas que me lembraram duas estrellas cahidas do céu puro.

«Que tens setino: o botão da existencia humana?»

«Saudades, tristeza na tua idade?!... Não, não pode ser... Tens acaso inveja d'aquelles immensos soes que illumina os céus?» «E's mui nova ainda para manhares os teus olhos lindos com o amargor das lagrimas»

«Por que ha esse desespero dentro em ti?»

«E' por sentires em volta de ti o turbilhonar das tempestades humanas?... «Fia o céu, sacario immenso das felicidades puras.»

E a creança de olhos azues e cabeca loira desenhou no semblante um sorriso casto, e os labios abriram-se n'uma promessa innocente.

Já lá vão muitos annos e ainda hoje me recordo d'essa creança loura. Se ella vive, não sei; mas vejo no céu uma estrellita tão brilhante, tão fulgente que o meu coração me diz muito em segredo, que essa creança que era na terra a bondade, é no céu um fulgido astro... a saudade, a saudade do meu primeiro amor!...

NOTICIARIO

Fallecimento

Falleceu na passada segunda feira, no Porto o snr. José de Barros Lima, proprietario, d'esta villa.

O finado, que se encontrava ha tempos n'aquella cidade em tratamento, era solteiro e deixara regulares meios de fortuna.

Por virtude da sua morte, encontram-se de luto, n'esta villa, a ex.ma snr.ª D. Amelia dos Santo Lima e ex.ma familia, e o snr. Antonio Paschoal e ex.ma esposa; e no Porto o snr. Miguel de Barros Lima, de quem o finado era irmão.

A todos aqui apresentamos os nossos sentimentos de condolencias, especializando os nossos amigos snrs. drs. Ramiro e Arthur de Barros Lima e Antonio Paschoal.

Antonio Rodrigues Sampaio

Vão em bastante adiantamento as obras do monumento, que á memoria do grande jornalista e nos-

feriu a attenção.

Entre as carvalhas movimentara-se um vulto. Que seria?

Occorreu-lhe então uma suspeita:—seria seu marido? Seria o seu carcereiro que lhe vigiava os passos?

Fosse ou não, Maria optou pelo sim.

Dois dias depois presenciou ella a mesma scena.

Fernão Gil contara, ter visto um homem precisamente no mesmo dia, e com pouca differença, no mesmo sitio. Seria seu marido?

Não. Não era o seu carcereiro.

Quem quer que fosse foi-se approximando até junto do muro do jardim. Era perto já da janella.

so conteraneo Antonio Rodrigues Sampaio, se vae erigir n'esta villa. Não sabemos ainda a certo, quando se poderá fazer a inauguração do citado monumento, por isso que não está ainda fixado o mez em que ficará feita a fundição do busto em bronze, trabalho esse executado no Arsenal do nosso exercito. Depende, pois, d'isso a fixação da data da inauguração, que sabemos ser feita com o maximo brilhantismo, a dentro das limitadas pos-es da subscrição, que adeante vae publicada. De novo appela a commissão para o patriotismo do povo d'esta villa e concelho e ao mesmo tempo para a imprensa portugueza, que tam pouco lisongeiramente acolheu a patriótica iniciativa da commissão. E' um dever de honra um dever indeclinavel que a todos nós impende, o subrever para um fim tão patriotico e para uma homenagem tam justa.

E' intenção da commissão, alêm do monumento, o ajardinar e embelesar o largo Rodrigues Sampaio e isso tudo depende de verba da subscrição.

E', pois, justissimo que todos se compentrem do seu dever, concorrendo, alêm da homenagem ao grande homem, para embelesamento de um largo da nossa terra.

Segue a

SUBSCRIPÇÃO, promovida no Rio de Janeiro por Filippe C. d'Almeida Gomes a pedido da Commissão do Centenario de Rodrigues Sampaio, d'Espozende, para auxiliar a conclusão do monumento que vai ser erigido ao grande jornalista n'aquella villa

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes José Maria da Cunha Vasco (50000), Alberto Fernandes de Faria (20000), Tito José Evangelista (20000), Filippe C. d'Almeida Gomes (20000), Adriano Vieira (10000), Securdino G. Regado (10000), Manoel Cardoso Gonçalves (10000), Eduardo Cardoso Gonçalves (5000), Manoel das Neves Velloso (10000), Diversos filhos de S. Bartholomeu (8000), Luis Vianna (10000).

Total, reis fracos 173000

Ao cambio de 348 Reis fortes 498710

Rio de Janeiro 29 de Janeiro de 1907.

Filippe C. d'Almeida Gomes

Table with 2 columns: Institution and Amount. Includes Camara Municipal de Espozende (50000), Redacção do Povo Espozendense (10000), Redacção do Diario de Noticias (20000), Redacção do Seculo (20000), Redacção do Noticias do Norte (5000), Redacção do Noticias de Lisboa (95000), Redacção da Folha do Sul (5000), Redacção do Correio dos Arcos (12500), Redacção de O Commercio de Viseu (2000), Redacção de O Vouga (2000), Redacção do Damão de Goes (2000), Redacção da Folha da Manhã (1000), Redacção da Vos de Coura (1000), Redacção do Commercio do Porto (10000), Redacção da Mala da Europa (10000), Redacção do Primeiro de Janeiro (10000), Redacção do Jornal de Noticias (2500).

Maria fitou sobresaltada o singular personagem. Era um homem alto, regularmente trajado. A claridade baça do crepusculo não lhe permitiu distinguir-lhe as feições. Todavia não era um jornalista, como suspeitara Fernão Gil, nem tão pouco um quadrilheiro como,—segundo lhe disseram,—seu marido acreditara.

Não era. O desconhecido aparentava um homem de distincção.

Há occasiões em que as mulheres, movidas pela curiosidade, raciocinam, filosofam e profetizam.

Momentos ha em que todas as faculdades se põem em campo para esclarecer uma duvida,—meramente se desperta interesse: os sentidos perfilam-se: a vista fixa-se e o ouvido escuta!...

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Carlos Boaventura, escrivão de Fazenda em Mafra (5000), Abbadé José Manoel de Souza (10000), Consc'heiro Arthur A. Sieuve de Seguiér (20000), Um Patriota (10000), Eduardo da Cruz Pereira, Porto (10000), General Nicolau Camolino, de Lisboa (10000), Jayme Seguiér, de Paris (10000), Bernardo Rodrigues Ferros, de Lisboa (1000), General José Estevão de Moraes Sarmento, de Lisboa (5000), Conde de Margaride (18000), Antonio de Campos Juniorr (5000), Dr. Illidio Ayres Pereira do Valle (20000), Dr. Alberto E. Placido (1000).

Somma 423 8710 Z.

CARTEIRA

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou do Porto, acompanhado de sua ex.ma esposa, o nosso amigo snr. José Candido da Silva Ramalho, habil pharmaceutico da freguezia de Eão e digno vice-presidente da Camara municipal d'este concelho.

Estiveram em Barcellos na passada segunda feira, os nossos amigos snrs. Antonio d'Almeida Paschoal, e João de Miranda Magalhães.

Regressou a Valença, o snr. Joaquim Celestino Niny, digno secretario da Camara d'aquelle concelho e nosso presado amigo.

CONSORCIO

Consoiciou-se no domingo passado, na igreja de S. Lazaro, em Braga, o snr. Alvaro do Carvalho, capitalista d'esta villa, com a ex.ma snr.ª D. Eugenia Candida d'Almeida Abreu, filha do nosso amigo snr. Antonio d'Abreu e da ex.ma snr.ª D. Anastacia d'Almeida Abreu e irmã do snr. José d'Abreu, secretario da Camara municipal d'este concelho.

Parainfaram: por parte da noiva, sua mãe a ex.ma snr.ª D. Anastacia d'Abreu e seu pae o snr. Antonio d'Abreu; e por parte do noivo a ex.ma snr.ª D. Maria Emilia da Silva Niny e esposo snr. Joaquim Celestino Niny.

Aos noivos desejamos um futuro cheio de felicidades.

FACEIS DE TOMAR

E promptas em curar, tem sido ha meio' seculo a expressão popular de milhares de pessoas de ambos os sexes que tem encontrado a saude e a força nas Pillulas do Dr. Ayer. Estas Pillulas são inestimaveis como um remedio de familia porque podem ser dadas a orianças sem o menor receio e são

Era o que estava succedendo com a joven morgada.

A' medida que o incognito personagem se foi approximando, foram-se n'ella vivificando milhares de ideias.

Maria acreditava nos espiritos.

Nos tempos hodiernos, os supersticiosos não passam d'uns visionarios estupidos e ignorantes. Então não era assim. O fantasma, preocupava os espiritos mais fortes. O sobrenatural impécia, subjugava, mortificava. O sonho, foi por muitos considerado uma revelação do futuro. O sonho era uma profecia.

(Continua)

mais efficazes na cura das numerosas affecções proprias da infancia do que qualquer outro preparado offerecido ao publico. As *Pilulas do Dr Ayer* são cobertas d'uma camada de assucar, que lhe dissolve facilmente e conserva as suas virtudes medicinaes por um periodo indefinido, torna-as facéis de tomar. São o melhor de todos os catharticos, tão efficazes em velhos como em novos, e em que se póde depender sempre para *Ataques Biliuosos, Dores de Cabeça, Prisão do Ventre, Dispesia, Affecções do Fígado e Diarrhéa.*

Venda nas boas pharmacias e drogarias.
Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a
Lowell, Mass. U. S. A.

DUAS DOENÇAS
ANEMIA — NERVOSIDADE
um só remedio
AS PILULAS PINK

A Sñorita Dolores Mayol, calle Conde del Asalto, n.º 91, 4.º, 2.ª, Barcelona, escreve-nos:



Senorita Dolores Mayol
(Phot. Mariné Barcelona)

«As Pilulas Pink deram-me excellentes resultados. Uma amiga minha, por ellas curada, foi quem m'as recommendou. Comecei por soffrer de anemia, pondo-me muito pallida e perdendo as forças. Deixei completamente de ter appetite, e cheguei a um estado de abatimento geral e profundo. Digeria muito mal o pouco que comia, e não tinha gosto para nada, pois ao menor trabalho que fazia, faltavam-me de todo as forças e cansava-me de um modo extraordinario. Alem d'isto, os remedios que tinha tomado não me davam o minimo allivio, e o meu estado de debilidade ia-se prolongando: achava-me excessivamente nervosa, irritavel e sempre de tal modo excitada, que durante a noite não podia dormir nem descansar. Tomei as Pilulas Pink e logo bem rapidamente ellas calwaram a minha nervosidade, regenerando-me o sangue, e restabelecendo-me a saude.»

Na vida, tanto sob o ponto de vista da saude como sob outros pontos de vista, tudo se relaciona. Uma pessoa acha-se amudada das vezes nervosa, neurasthenica, porque antes d'isso havia estado anemica. E o sangue que nutre os nervos, e o anemico acha-se pobre de sangue. Quando o sangue empobrece, sobrevém fatalmente a nervosidade. Desde o momento, pois, em que tudo se relaciona é mister procurar sempre a origem do mal, e esta é a pobreza do sangue. Por conseguinte, o que ha fazer n'este caso consiste, — não em tomar calmantes para os nervos, — mas sim um regenerador efficaz po sangue. As Pilulas Pink dão sangue rico, vermelho, puro que nutre os musculos, os orgãos todos e os nervos. Curam estas Pilulas ao mesmo tempo as duas enfermidades, a anemia e a nervosidade. São soberanas tambem contra as doencas do estomago, o rheumatismo, a sciatica, a clorose, n'uma palavra, contra todas as doencas que teem a sua origem no empobrecimento do sangue.

As Pilulas Pink são officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude Estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis, 6 caixas.

Deposito geral, J. P. Bastos & C.^a, 39, rua Augusta 145, Lisboa. — Sub-agentes no Porto, Santos Caria & Sobrinhos, rua Mousinho da Silveira, 111 a 115.

BIBLIOGRAPHIA

Publicações diversas:

—O n.º 592, anno 12, da *Gazeta das Aldelas*, semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis. Redacção rua Sá da Bãndeira; 195=1.º andar—Porto

—O n.º 953, anno XXIX, do *Moda Illustrada*, jornal de modas dedicado ás familias portuguezas, cuja direcção cabe á ex.ª sr.ª D. Leonor Maldonado, editado pela livraria de José Bastos, da capital.

—O n.º 3 e 4 de Julho e Outubro de 1906, volume XXIII, da *Revista de Guimarães* publicação da Sociedade Martins Sarmento, promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães.

—O n.º 51 3 anno, do *Notariado*, publicação lisboense dedicada á defesa da classe do notariado em geral de que é douto director o ex.º sr dr. Rodrigo Velloso. Administração, rua Augusta, 141, 1.º—Lisboa.

—O n.º 377, 8.º anno, do *Noticias de Alcobaça*, folha semanal boamente redigida e impressa.

—O n.º 586, anno 13, da *Mala da Europa*, publicação periodica illustrada dedicada a Portugal e Brazil, da qual é director e proprietario o sr. José de Mello, um dos nossos mais distinctos escriptores. Redacção, Largo do Conde Barão—50—Lisboa.

—Os tomos 31 e 32, do engenhoso romance *Lgrimas de Mulheres*, original de D. Julian Castellos, um romancista de grande nomeada e que sobre as suas obras tem atrahido a maioria do publico que lê.

A edição d'esta obra, bem como a de todas as precedentes é esmerada sendo tambem o seu custo insignificante—100 rs. cada tomo de 80 paginas cada um Editores Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

—O n.º 244, anno 21, da *Enciclopedia das Familias*, revista de instrucção e recreio; da capital que, é a publicação mais barata e instructiva que conhecemos.

—O n.º 57, 3.º anno d'*A Nossa Patria*, revista illustrada da vida portugueza, fundada e editada pelo distincto escriptor sr. Alberto Bessa. Insere em todos os n.ºs copioso numero de gravuras e nina collaboraçãõ muito selecta. E' quinzenal, e o custo da assinatura é modico. Redacção rua da Condessa, 60 (no Carmo)—Lisboa.

—O n.º 28, 2.º anno, da *Arte*, archive de obras d'arte, reproduzidas pelos mais modernos processos e impressa na importante officina de gravador Marques Abreu, da cidade do Porto, a quem a propriedade da *Arte* pertence.

Cada n.º da *Arte*, custa apenas 30 rs. ou 60 em papel especial.

—O n.º 200, anno 18, do *Comercio e Industria*, sciencias, artes e letas, que se publica em Lisboa debaixo da direcção do sr. J. Almeida Pinto.

—O n.º 131, anno 3, da *Chalça* semanario com pretensões a humoristico que sae semanalmente em Lisboa.

—O tomo 4, volume 1.º, do romance *Dois Verões*, original de Emile Richebourg, em 3.ª edição economica da casa Belem & C.ª de Lisboa, uma das livrarias que mais romances tem editado.

—O n.º 10, 1.º anno da *A Cidade e os Campos*, revista mensal illustrada, da capital, cuja propriedade pertence á grande casa commercial Grandulla & C.ª. O custo da assinatura é modica, 600 rs. annuaes.

—O n.º 953, anno XIX, do *Amigo da Realização*, publicação mensal bracaraes.

—O n.º 78, 6.º da 14 serie, do *Para as Creanças*, contos tradicionais portuguezas, editados e colligidos da tradiçãõ oral pela distincta escriptora sr. D. Anna de Castro Ozorio, da cidade de Setubal onde esta publicação sae em folhetos mensaes de 24 paginas e ao custo de 500 rs. annuaes.

ANNUNCIOS

250:000 REIS

Dão-se a juromedian-
te hypotheca.
Para tratar com a m-

za da Confraria do Senhor, d'esta villa.

HOTEL CENTRAL

RUA DA EGREJA—E POZ'NDE

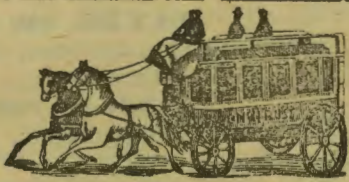
Francisco José Ferreira, proprietario do antigo «Hotel Luzo Brasileiro» tem a honra de participar a todos os seus amigos e freguezes, que reformou, com todas as commodidades e aceio, o seu hotel, dando-lhe agora o nome de «Hotel Central», onde conta receber, por preços convidativos, a sua costumada freguezia.

CAFÉ RIO

O mais pu-
ro e mais a-
romatico
vende-se na
mercearia de
Francisco
José Ferreira

CARNE SECA

Vende-se importada directamente do Brazil, no mesmo estabelecimento



CARREIRA DIARIA

O alquillador José Pires Carneiro, tem aqui em Espozende, na cocheira da «Nulla», rua Direita, carros para fretar a toda a hora do dia e da noite por preços modicos, encarregando-se tambem de fretes em magnificos trens para baptisados ou casamentos, tanto n'esta villa como fora d'ella, garantindo-se ao publico o bom desempenho do serviço, pedindo o alquillador que o avise de qualquer irregularidade da parte dos cocheiros.

CONCURSOS PARA RECEBEDORES

A repartição de fazenda do districto de Braga annuncia, que as provas prestadas pelos candidatos aos logares de recebedores de concelho, terão lugar, perante a mesma repartição, no proximo dia 18 do corrente, pela 1 hora da tarde.

Adubação intensiva do milho

INFORMAÇÕES INSUSPEITAS

Carta dirigida por um dos mais importantes proprietario de Amaranthe aos Snrs. O. Herold & C.ª—14, Rua da Prata — Lisboa.

(COPIA) — «Pede-me V. informação sobre o resultado que tirei da applicação da formula n.º 197 na cultura do milho e espera que ella seja favoravel. Na verdade assim é: tendo aju'dado com ella uma gléba que produzia normalmente 30 alqueires de milho, colhi no anno passado 50 alqueires, mais vltute, sendo tambem de notar que a produçãõ em herva no inverno immediato foi excepcionalmente superior ao que era costume produzir, apesar d'aturadas geadas e da prolongadissima estiagem.

«Peço-lhe a fineza de me remetter sem demora 20 saccos da mesma formula»

Carta dirigida por um importante proprietario de Arouca aos Snrs. O. Herold & C.ª — 14, Rua da Prata — Lisboa.

(COPIA)—«Ao favor da sua carta de 8 do corrente tenho a dizer-lhes que o seu adubo composto formula n.º 197 para milho, de que o anno passado me forneceram 25 saccos, produziu magnifico resultado.»

«Foi surprehendente o resultado do emprego d'aquelle adubo. Desejo este anno 20 saccos.»

A formula n.º 197 para milho tem as seguintes dosagens garantidas:

Azote	Acido phosphorico	Potassa
6 l.º	3 l.º	8 l.º

Custa cada sacco de 50 kilos 2\$700 e cada tonelada 54\$000 reis, tando no deposito de Li-boa, como do Porto, sobre wagons.

A quantidade em que se deve empregar é desde 500 até 1:000 kilos por hectare, tanto maior dose quando maior garantia houver para assegurar a produçãõ por meio de régas.

E' sempre conveniente que a sementeira só seja feita passados mais ou menos dias depois da adubação.

O RECREIO
EMPRESA EDITORA E TYPOGRAPHICA
Casa fundada em 1885

Rua Alexandre Herculano, 120 A 120 D.—LISBOA

DICCIONARIO de HYGIENE e MEDICINA
AO ALCANCE DE TODOS

ABRANGENDO:

Cuidados especiaes para com as crianças e com as mães Hygiene curativa, professional e preventiva—Hygiene da vista, da voz, do ouvido—Causas, symptomas e tratamento de todas as doencas Medicina para casos urgentes—Accidentes, envenenamentos, etc.—Plantas uteis e medicinaes—Agua mineral—Regimen.—Etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

E ELABORADA SEGUNDO OS MAIS NOTAVEIS E RECENTES TRABALHOS

Galtier-Boissière, Dubois, Labarthe, Littré, Chernoviz e outros auctores especialistas modernos.

Cada fasciculo 20 reis || Cada tomo 100 reis

A publicação do *Diccionario de Hygiene e Medicina* está feita em grande formato, impressa em magnifico papel, com typo elzevir, a duas columnas, e ornada de boas illustrações, sempre que o assumpto assim o determine.

Em LISBOA PORTO E COIMBRA

e em todas as localidades, onde a Empresa tenha correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo de 8 paginas em formato grande ao preço de

20 réis pagos no acto da entrega

e mensalmente distribuir-se ha um tomo illustrado, contendo 40 paginas, ao preço de 100 reis.

Recebem se assignaturas n'esta villa na Livraria e Papellaria Espozendense, rua Direita.

TYPOGRAPHIA, PAPELARIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 a 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos, o que ha de mais moderno na arte de imprimir, é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do palz por preços inferiores a todas as suas congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papéis que emprega.

PAPERS, TINTAS, OBJECTOS DE ESCRITORIO, ETC, POSTAS, ETC.

LIVROS, IMPRESSOS E UTENCILIOS PARA AS ESCOLAS

LIVROS

N'esta redacção compram-se os seguintes livros:

- Lendas, tradições e contos hespanhoes, colligidos e tradados por Brito Aranha e revistas por A. da Silva Tullio. 2 vol. E.
- Cantos populares do Brazil, romances e xacaras, reinados e cheganças, versos goraes, quadrinhas, orações e perlandas, com musicas, colligidos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.
- Baladas do Occidente, de J. Leite de Vasconcellos 1 vol. brochado.
- Theophilo Braga e os antigos romanceros de trovadores, Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Vornhagem, broch.
- Um arraial nos suburbios de Lisboa, (scenas de costumes populares) 1 vol.
- Os contos Apologos e fabelas da India, 1 vol. br.
- Canção popular, gallego y em particular de la provincia de Coruña por José Pires Bolesleros, Madrid; 1886, 3 vol. 8.º
- Revista Contemporanea de Portugal e Brazil, 1861.
- Collecção proverbios, adagios, rifões, anezins, sentenças moraes e idiotismos da lingua portugueza, por P. Perestrello da Camara. Rio de Janeiro, 1848.
- Tradições e phantasias, collecção de romances fundadas em lendas e superstições populares por José Maria de Andrad e Ferreira, 1 vol. br.
- Festas e Tradições populares do Brazil, por Malto Moraes Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Plume-Junio—Rio de Janeiro,—Fauchon e C., Livrarios editores, Rua do Ouvidor, n.º 125.

- Romanceiro, de Almeida Garret. 3 vol.
- Romanceiro geral, colligido da tradição por Theophilo Braga, Coimbra, 1867—vol. 3.
- Floresta de Varios romances, por Theophilo Braga. Porto 1868. 1 vol.
- Era Nova. Reviste do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880—1881, Lisboa, 1881. n.º 1 a 12, com front. e capa do vol. (collecção complet).
- Os Ciganos em Portugal, com um estudo sobre o calão. Memoria destinada á sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em mad.
- Historia da Poesia popular portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.
- Anthologia Portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.
- Meteorologia popular, subsidio para o estudo da previsão do tempo.
- Proverbios historicos e locuções populares, por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.
- Philosophia popular em proverbios. (n.º 45 da Bibliotheca do Povo e das Escollas), Lisboa 1882.
- Origens de Annexins, proloquios, locuções populares, sigios, etc pelo Dr. Castro Lopes,—1.º e 2.º serie, Rio de Janeiro, 1886.
- Lendas dos vegetaes, por Eduardo Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.º br.
- (D'esta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).
- Cantos populares do Archipelago Açoriano, publicados e anotados por Theophilo Braga, Porto, 1869. 1 vol. 8.º E.

Quem tiver qualquer dos volumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redacção do «O Espozendense», em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas obras e o seu custo, para assim se entrar em contracto com seu dono.

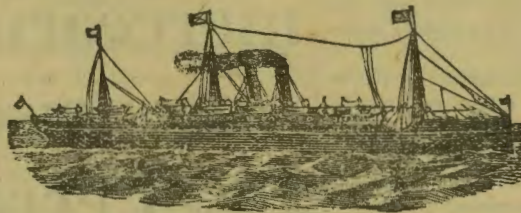
Redacção Rua Veiga Beirão n.º—9—Espozende.

MEZ DE MARIA

Com lindas illustrações, um livro de 320 paginas original da «ESTRELLA DO NORTE»
Obra approvada e indulgiada pelo Ex.º Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto
Preço, broch . . . 300
Enc . . . 400 reis
LIVRARIA EDITORA
de FIGUEIRINHAS JUNIOR
PORTO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

NILE, em 27 de maio

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

DANUBE em 24 de junho

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36 \$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

CLYDE, em 20 de maio

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres

NILE, em 28 de maio

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres,

ARAGON, em 3 de junho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33 \$500

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto, podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçào.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO.

ou aos seus correspondentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra. (2)

CO LECÇÃO—SILVA VIEIRA

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

pro

DR. J. LEITE DE VASCONCELLOS

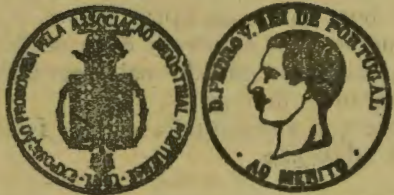
Vol. I; 1891-1896.
Vol. II; 1903.
Vol. III; 1906.

Comprehendem: muitos artigos sobre todos os ramos das tradições populares (superstições, costumes, litteratura) e uma Historia do Folk-lore portuguez (desde o sec. XVI ate 1902), a qual se refere não só aos trabalhos publicados no continente, mas tambem aos das colonias e Brazil.

Preço de cada volume 600 reis

Como o auctor não dispõe de exemplares, as pessoas que desejarem adquerir algum devem dirigir-se ao editor José da Silva Vieira—ESPOZENDE.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente autorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêrta de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este palz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. J. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

Editores—Belam & C.ª—de Lisboa

LAGRIMAS DE MULHERES

por D. JULIA CASTELLANOS

Edição da acreditada Empresa Editora de Belem e C.ª, de Lisboa, rua do Marechal Saldanha 26.

Esta obra que está sendo publicada e sabido com regularidade, é illustrada com magnificas gravuras francezas que são distribuidas gratuitamente aos assignantes.

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas, 50 reis. Cada tomo quinzeal ou mensal, em brochura, 100 reis. Os snrs assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas cada semana.

Brinde a todos os assignantes Uma linda estampa propria para quadro, impressa a finissimas côres, representando um notavel facto historico.

Recebem-se assignaturas no escritorio dos editores, rua do Marechal Saldanha, 16 e, em casa dos correspondentes da Empresa.

A ala dos namorados

Romance historico por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Este romance, ornado de primorosas gravuras abrange um dos mais interessantes periodos da Historia de Portugal e escripto n'uma linguagem que encaupa a sua pureza e simplicidade.

Cada fasciculo 40 reis
Cada tomo de 76 paginas 200 reis.

Recebem-se assignaturas para esta obra na rua Alexandre Herculano, 112 a 120—Lisboá.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romão Torres.

Em Espozende: Livraria e Papelaria Espozendense.